

Congonhas, 30 de junho de 2023.

**Aos Ilmos. Representantes da Câmara de Vereadores
Congonhas/MG**

**O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA
EXTRAÇÃO DO FERRO E METAIS BÁSICOS DE CONGONHAS,
BELO VALE E OURO PRETO – SINDICATO METABASE
INCONFIDENTES**, através de seu Diretor Presidente, vem pelo presente,
solicitar uma audiência e/ou mediação, nos termos que se seguem:

O Sindicato Metabase Inconfidentes representa trabalhadores
empregados da CSN no município de Congonhas e Ouro Preto/MG, mais
especificamente na Mina Casa de Pedra e Unidade Pires (Antiga Mina da
Namisa).

Há pelo menos 06 anos, nosso sindicato vem arduamente lutando e
segurando a jornada de trabalho dos trabalhadores da CSN que hoje tem
uma média de 36 horas em turnos ininterruptos semanais.

Tanto que, em nível nacional somente a mineração ainda mantém essa
jornada de trabalho, que representa em 180 horas/mensais. Foram
necessárias várias lutas, greves e sobretudo resiliência do trabalhador e
trabalhadora da CSN nessa cidade e região.

Contudo, nos últimos anos, a CSN está em uma ofensiva muito grande
tanto em cima dos trabalhadores quanto em cima do nosso Sindicato,
incluindo tentativas de criminalização da organização dos trabalhadores,
bem como de nossa entidade, utilizando de argumentos que faltam o
respeito e a verdade, sobretudo aos trabalhadores e a nossa cidade.

Agora, a empresa abriu uma ofensiva e chantageia o trabalhador para
aumentar essa jornada de trabalho, passando de uma média de 36
horas/semanais e/ou 180 horas/mensais para uma média de 44
horas/semanais e/ou 220 horas/mensais. Ela vem utilizando argumentos
tais como: abonos, ameaça de reduzir uma PLR em uma promessa de
um programa de Participação de Lucros e Resultados, nega que irá
haver demissões, dentre outros. E ainda, não garante os postos de
trabalho atuais e futuros com a sua expansão.



Câmara Municipal de Congonhas

PROTOCOLO GERAL 2180/2023
Data: 30/06/2023 - Horário: 14:06
Legislativo

Promessas como geração de emprego na cidade caem por terra, porque na verdade quando se aumenta a jornada de trabalho de turno em mais de 20%, representa em torno de 1.500 demissões diretas e indiretas em nossa cidade, ou, para os mais otimistas, 1.500 postos de trabalho que deixarão de ser criados com a promessa de expansão da empresa.

Percebam que o ataque no âmbito sindical é muito grande.

O problema mais grave que entendemos não é, portanto, somente o ataque salarial, mas também o social.

Em primeiro lugar, o turno de 12 horas inevitavelmente leva a redução dos postos de trabalho em nossa região, além de trazer mais doenças aos trabalhadores. E não estamos falando por diferenças de concepção ideológica no conflito capital/trabalho. Estamos afirmando, pelo exemplo prático visto quando a VALE aumentou a jornada de trabalho em nossa região, e que, infelizmente, poucas instituições da cidade nos ajudaram nessa luta, na qual fomos derrotas e gerou o desaparecimento de algo em torno de 200 a 300 postos de trabalho a menos na VALE.

A situação desses trabalhadores tem trazido enormes preocupações à esta entidade.

Desde já, deixamos claro que em nossa opinião o que irá fazer a CSN mudar a sua política é essencialmente a política. Caso a empresa consiga impor o novo turno a partir de chantagem e pressão aos trabalhadores, prevemos um período que se aprofundará o caos social e irá se refletir em médio prazo nas nossas cidades desde o aumento do desemprego, quanto aos adoecimentos (desde psicológicos e físicos/osteomusculares)

Nesse sentido, considerando-se que os ilustríssimos vereadores têm poder político de pressionar e atuar para que a CSN recue nessa posição de ataque aos trabalhadores e a nossa cidade é que tomamos a liberdade de solicitar uma Audiência Pública à fim de tratar dessa situação concreta em meados do mês de julho.

Aguardamos retorno do agendamento da solicitação aqui feita e desde já renovamos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,


Rafael Ribeiro de Ávila – Diretor Presidente